



RESUMO EXPANDIDO SUBMETIDO AO XXVI ENID - 2024 - UFPB A ATIVIDADE DE ONCONAVEGAÇÃO COMO FERRAMENTA DE DESENVOLVIMENTO DA RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE NA DISCIPLINA DE ONCOLOGIA

Gabriel Fernando Vasconcelos Teles;
Yasmim Gomes Neves;
Thiago Lins de Costa Almeida

Programa de Monitoria

CCM - Centro de Ciências Médicas Campus I - João Pessoa

INTRODUÇÃO

O câncer é uma doença prevalente e em crescimento em todo o mundo. Apenas na Paraíba, estima-se a ocorrência de cerca de 11.690 novos casos anuais no triênio de 2023 a 2025. O Hospital Napoleão Laureano (HNL) é considerado atualmente um dos centros de referência para tratamento oncológico na Paraíba, tendo realizado cerca de 280 mil atendimentos no ano de 2023. O HNL foi também o espaço onde ocorreram aulas e monitorias da disciplina de Oncologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), sendo um campo rico para práticas e aprendizados dos alunos do curso de Medicina. Tendo em vista a extensão de possibilidades de contato com o paciente oncológico, um dos métodos avaliativos da disciplina foi a atividade de Onconavegação, a qual correspondia a um acompanhamento longitudinal do paciente realizado pelos alunos. Ao longo de cada período, os discentes acompanharam a evolução de seus pacientes, servindo como ponto de apoio e comunicação, e avaliando cuidados recebidos, eventuais queixas e nível de performance, tendo como base uma planilha avaliativa de Qualidade em Cuidados Permanentes. A partir da realização dessa atividade, era esperado que os estudantes finalizassem a disciplina com a melhora da relação médico-paciente, além de melhor compreensão do funcionamento do tratamento oncológico e jornada do paciente no HNL. Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo avaliar os impactos da atividade de Onconavegação na formação dos alunos da disciplina de Oncologia da UFPB, além de analisar seus efeitos no desenvolvimento das habilidades de relação médico-paciente dos estudantes.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo misto (qualitativo e quantitativo), descritivo e retrospectivo, cuja principal ferramenta de coleta de dados foi um formulário anônimo, oferecido aos estudantes da disciplina de Oncologia. Dentre as informações avaliadas no formulário, incluíam-se dados sobre o acompanhamento em si (duração, frequência, desfecho, meios utilizados), sobre o paciente acompanhado (diagnóstico, idade, queixas) e autoavaliação do discente a respeito dos impactos e resultados da atividade em sua vida e formação. Dentre as ferramentas de autoavaliação, foram incluídas escalas numéricas, as quais buscaram avaliar a percepção dos alunos acerca do impacto da atividade em áreas como sua formação acadêmica,

seu conhecimento na disciplina, seu conhecimento sobre o HNL, entre outros. Outras questões, agora abertas, se referiram à forma como o aluno se sentiu impactado pela atividade, e se ele conseguiu oferecer suporte ao paciente diante de suas queixas, quando houveram. A partir das respostas objetivas do formulário, foi realizada uma análise estatística através do Excel, com cálculo de medidas de tendência central. E, com base nas informações discursivas, foi feita uma análise narrativa a respeito da experiência dos estudantes

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O acompanhamento dos estudantes teve, em média, duração de 2 meses, com a maioria optando por encontros semanais, utilizando principalmente o WhatsApp, embora também houvesse contato presencial. Em na maioria dos casos, o contato era diretamente com os pacientes, mas em cerca de 25% envolveu também familiares. A maioria dos pacientes manteve tratamento no serviço, mas 25% dos pacientes acompanhados faleceram durante o período, e poucos receberam alta. A idade dos pacientes variou de 20 a 72 anos, com mediana de 51 anos. Durante o acompanhamento, 87,5% dos pacientes apresentaram queixas, sendo elas físicas (100%), emocionais (85%) e sociais (42%). quando questionados se foi possível oferecer suporte nesses quadros, a maioria dos alunos ofereceu suporte emocional, incluindo acolhimento, orientação e encorajamento. Um aluno relatou: “sempre tentava ajudar, tirar dúvidas, escutar. Enquanto [a paciente] esteve bem, ela parecia muito satisfeita em se encontrar com a gente, e falar da semana dela. Não tenho certeza, mas torço para que isso tenha amenizado um pouco o fardo que ela teve que carregar”. Na autoavaliação, a média da contribuição da Onconavegação para a formação médica foi de 8 (em uma escala de 0 a 10), enquanto o conhecimento em Oncologia foi avaliado em 7, e o entendimento do funcionamento do HNL em 7,7. Quando questionados diretamente sobre o impacto do acompanhamento, os alunos relataram que a atividade impactou a compreensão da relação médico-paciente, destacando a importância da escuta ativa e do apoio emocional, mesmo em casos de óbito. Segundo eles, a prática permitiu aplicar o conhecimento teórico e refletir sobre a individualização do tratamento, além de observar o funcionamento de um serviço de alta complexidade e refletir sobre a oncologia como escolha de carreira. A Onconavegação contribuiu para o desenvolvimento das habilidades de comunicação e empatia dos alunos, além de proporcionar aprendizado clínico em Oncologia e entendimento global do serviço.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade de Onconavegação demonstrou ser uma ferramenta valiosa na formação dos estudantes de Medicina, proporcionando uma experiência muito além da teoria. O acompanhamento longitudinal permitiu que os alunos desenvolvessem uma compreensão profunda da relação médico-paciente, especialmente em contextos complexos como a Oncologia. A escuta ativa e o apoio emocional foram elementos centrais na interação com os pacientes, oferecendo aos discentes a oportunidade de exercer empatia e aplicar conhecimentos de forma prática. Além disso, a observação do funcionamento de um serviço de alta complexidade, como o Hospital Napoleão Laureano, possibilitou uma visão mais ampla do tratamento oncológico. Os resultados deste estudo reforçam o impacto positivo da Onconavegação no desenvolvimento das habilidades de comunicação, acolhimento e orientação, elementos essenciais para a prática médica. Assim, a atividade se consolidou como uma importante etapa no processo de formação médica da UFPB.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Estudo projeta mais de 35 mil casos de câncer na Paraíba até 2025, 2023. Disponível em:

<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias-para-os-estados/paraiba/2023/fevereiro/estudo-projeta-mais-de-35-mil-casos-de-cancer-na-paraiba-ate-2025>.

HOSPITAL NAPOLEÃO LAUREANO. Portal da Transparência, 2024. Disponível em: <https://hlaureano.org.br/portal-da-transparencia/>.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. Região Nordeste, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tratamento/onde-tratar-pelo-sus/regiaonordeste>